

ESTUDO DA ESTIGMATIZAÇÃO DO ADVOGADO A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME "ADVOGADO DO DIABO" ⁽¹⁾.

Pedro Mateus da Silva Cândido ⁽²⁾; Carlos Junior Ferreira Barreto ⁽³⁾; Hyago Kayke Mesquita Silva ⁽⁴⁾; Antônio Vinício de Maia Lira ⁽⁵⁾; Cícero Otávio de Lima Paiva ⁽⁶⁾.

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros/RN, pedromateus07@hotmail.com.

⁽³⁾ Estudante de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, São Francisco do Oeste/RN, junior.carlossfo@gmail.com.

⁽⁴⁾ Estudante de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Antônio Martins/RN, Hyagokayke080@gmail.com.

⁽⁵⁾ Estudante de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Iracema/CE, viniciolira15@gmail.com.

⁽⁶⁾ Professor e Coordenador do Curso de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros/RN, ciceroootavio.adv@gmail.com.

RESUMO: O filme "Advogado do Diabo" traz em seu roteiro uma representação demonizada da atividade advocatícia. Com base na obra cinematográfica, e tendo em vista a visão social predominantemente negativa da figura do advogado, a presente pesquisa tem como objetivo aferir a percepção de estudantes de direito, profissional da área jurídica e pessoas leigas acerca da advocacia. Para se atingir as metas do estudo realizou-se questionário com os 3 (três) grupos acima indicados, de modo a se buscar a compreensão da visão regional sobre a temática aqui abordada. Após a obtenção dos dados, verificou-se elevado grau de desconfiança da sociedade quanto à classe dos advogados, uma vez que 92,8% dos questionados afirmaram já terem escutado algum comentário negativo sobre a advocacia. Ademais, 58% das pessoas que responderam o questionário afirmaram que não existe discriminação contra esses profissionais. Logo, depreende-se que, apesar da sua imprescindibilidade para a administração da justiça em um estado democrático de direito, a advocacia não possui o grau de credibilidade necessário e compatível com a sua importância.

Palavras-chave: Advocacia; Sociedade; Estigma.

INTRODUÇÃO

O filme "Advogado do Diabo", lançado no ano de 1997, traz como protagonista Kevin Lomax (Keanu Reeves), um brilhante advogado criminalista de uma pequena cidade do estado da Flórida, que é contratado por uma firma de advocacia em Nova Iorque, dirigida pelo misterioso John Milton (Al Pacino).

O roteiro aborda, de forma lúdica, uma visão demonizada da atividade advocatícia, associando os advogados a figuras demoníacas, retratando-os como pessoas ardilosas, gananciosas, lascivas e materialista. Inclusive, John Milton, dono da firma, revela, ao final da obra, sua verdadeira identidade, assumindo ser o Diabo em si.

A caracterização da advocacia apresentada no filme confunde-se com a realidade, uma vez que apesar da imprescindibilidade do advogado para a

administração da justiça, a profissão sofre constante estigmatização social. A construção negativa da imagem desses profissionais vem desde as representações artísticas, como é o caso da obra acima indicada, passando pela opinião pública, que cotidianamente se refere à profissão com comentários depreciativos, sendo extremamente comuns expressões como "Advogado de Porta de Cadeia", "Abutre", "Sanguessuga", "Carniceiro", "Advogado de Bandido", "Mentiroso", "Aproveitador" e "Defensor do Crime".

A advocacia passa por esse fenômeno desde a sua concepção, existindo, inclusive, relatos de estigmatização da classe que remontam ao período revolucionário francês (Batista, 1990), período em que os advogados da nobreza francesa eram perseguidos por exercerem a defesa dos monarcas destituídos.

Segundo Acioli (2020), as consequências diretas do preconceito relacionado à prática advocatícia são a depreciação da autoimagem dos profissionais e a descredibilização da classe, o que prejudica significativamente o funcionamento do poder judiciário e de outras instituições jurídicas.

Utilizando-se da premissa trazida pelo "Advogado do Diabo", bem como da observação cotidiana, a presente pesquisa visa analisar a visão social de estudantes do direito, profissionais da área jurídica e pessoas leigas quanto à figura do profissional da advocacia, buscando entender e aferir se essa estigmatização narrada pela obra ocorre em nossa região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido, além do referencial bibliográfico anteriormente apresentado, tomou como base um questionário online, aplicado através do *Google Forms*, a estudantes do direito, profissionais do direito e pessoas sem ligação direta com a área jurídica. A intenção foi obter respostas dos 3 (Três) grupos acerca da temática da estigmatização da advocacia.

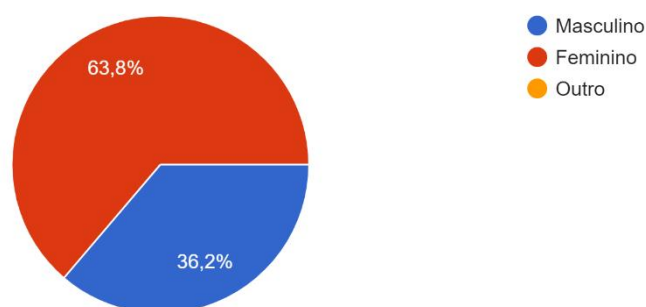
Após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram selecionados e organizados, de modo a possibilitarem a aferição da visão social sobre a atuação dos advogados, buscando-se conferir com relações entre as respostas e a narrativa apresentada na obra cinematográfica acima referenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo que respondeu o questionário foi predominantemente feminino, situando-se em média na faixa etária dos 18 aos 24 anos, e possuindo como grau de instrução majoritário o ensino superior completo. Vejam-se os gráficos 1 a 3:

Figura 1: Gênero dos participantes da pesquisa.

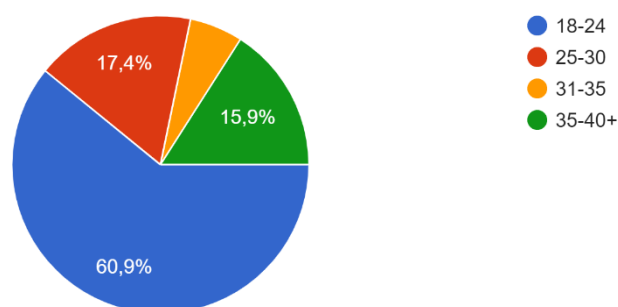
Com qual gênero você se identifica:
69 respostas



Fonte: Arquivo do autor

Figura 2: Idade dos participantes da pesquisa.

Idade:
69 respostas

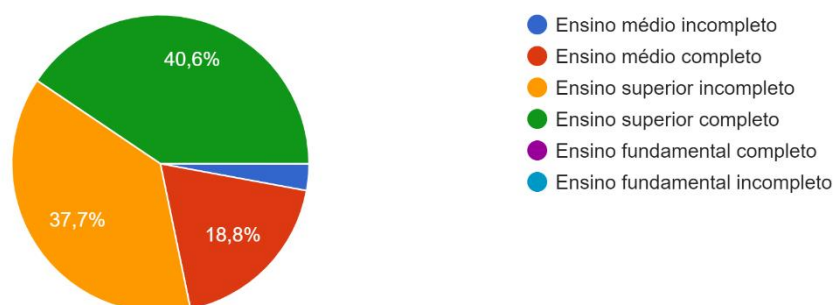


Fonte: Arquivo do autor

Figura 3: Escolaridade dos participantes da pesquisa.

Qual seu grau de instrução?

69 respostas



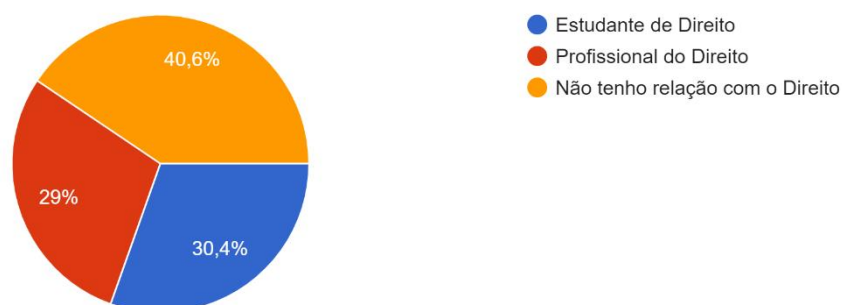
Fonte: Arquivo do autor

Desse grupo, 40,6% não possui relação direta com a área jurídica, 30,4% são estudantes de direito e 29% são profissionais do direito, conforme demonstra o gráfico 4:

Figura 4: Relação dos participantes da pesquisa com o direito.

Qual seu grau de envolvimento com o direito?

69 respostas



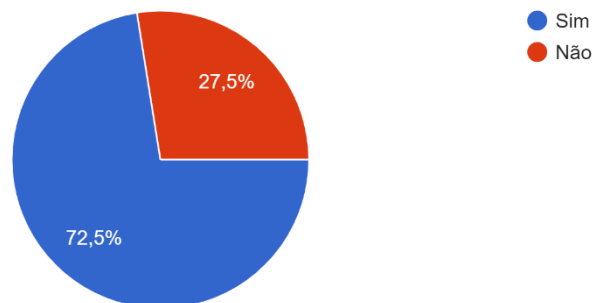
Fonte: Arquivo do autor

Quando questionados quanto ao seu envolvimento específico com a advocacia, 72,5% do grupo respondeu que tem contato direto com algum advogado. Dessa forma, existe, a priori um possível conhecimento mais aprofundado das atividades advocatícias. Conforme o gráfico 5:

Figura 5: Contato dos participantes da pesquisa com um advogado.

Você tem contato direto com algum advogado?

69 respostas



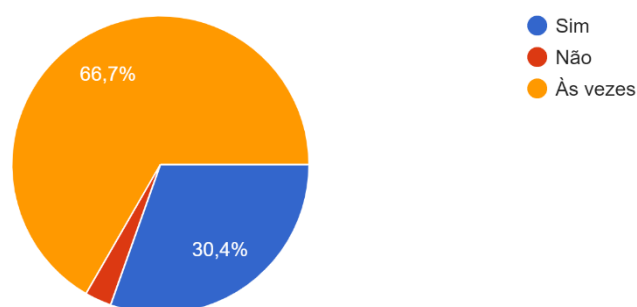
Fonte: Arquivo do autor

Toda via, quando questionados sobre a esfera ética dos advogados, 66,7% dos sujeitos responderam que “Às vezes” os profissionais dessa área agem de maneira ética com seus clientes, o que já denota um grau de desconfiança significativo. Veja-se o gráfico 6:

Figura 6: Opinião dos participantes da pesquisa sobre a ética da classe advocatícia.

Você acha que os advogados agem de maneira ética com seus clientes?

69 respostas



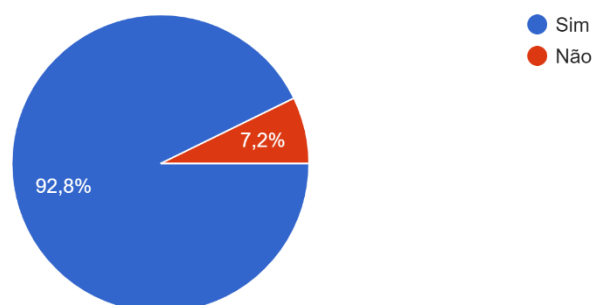
Fonte: Arquivo do autor

Ainda na esteira da estigmatização, na observação das respostas do quesito: “Você já ouviu algum comentário negativo sobre a figura do advogado ou já ouviu alguém associando um advogado a algum adjetivo negativo?”, percebe-se que mais de 90% das respostas indicaram já terem sido ouvidas expressões negativas sobre a classe advocatícia. Veja-se o gráfico 7:

Figura 7: Associação de adjetivos negativos a advogados percebidos pelos participantes da pesquisa.

Você já ouviu algum comentário negativo sobre a figura do advogado ou já ouviu alguém associando um advogado a algum adjetivo negativo?

69 respostas



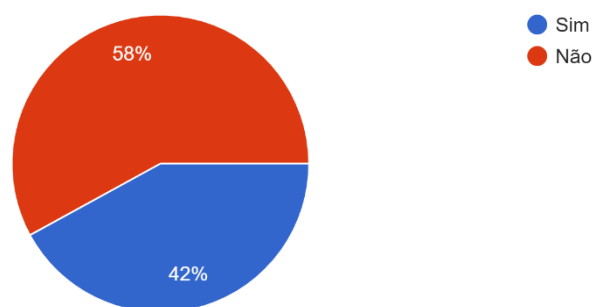
Fonte: Arquivo do autor

Por fim, buscou-se aferir a percepção das pessoas que responderam o questionário quanto à discriminação praticada contra a advocacia, ocasião em que a maioria dos questionados respondeu que os advogados não são discriminados. Vide gráfico 8:

Figura 8: Visão dos participantes da pesquisa quanto a discriminação do advogado.

Você acha que a classe dos advogados é discriminada pela sociedade?

69 respostas



Fonte: Arquivo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados, depreende-se que a advocacia é vista, de maneira geral, com desconfiança por parte da sociedade, inclusive, por outros profissionais da área jurídica. Apesar da importância da profissão, a classe ainda não possui o grau de credibilidade compatível com a função exercida no nosso estado democrático de direito.

Cumprе ressaltar que a presente pesquisa encontra-se em estado de desenvolvimento, ou seja, outras etapas procedimentais serão realizadas, de modo a aprofundar o estudo da temática abordada.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Diogo José Palmeira. "**Advogado de Bandido**": uma investigação acerca dos efeitos das representações sociais sobre a autoimagem de advogados criminalistas em maceió. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

ADVOGADO do Diabo. Direção de Taylor Hackford. Roteiro: Andrew Neiderman. Nova Iorque: Warner Bros, Regency Enterprises, Kopelson Entertainment, 1997. (144 min.), son., color. Legendado.

BATISTA, Nilo. **Punidos e mal pagos**: violência, justiça, segurança pública e direitos humanos no Brasil de hoje. Rio de Janeiro: Revan, 1990, Pág. 186.